

Contas dos governos Balanço de setembro

Dívida pública fica em 77% do PIB, menor nível desde março de 2020

THAÍS BARCELLOS
ANTONIO TEMÓTEO
BRASÍLIA

A dívida pública brasileira continuou em queda em setembro, conforme os dados da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) divulgados ontem pe-

lo Banco Central (BC). A dívida alcançou R\$ 7,262 trilhões em setembro, 77,1% do Produto Interno Bruto (PIB). É o menor nível desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia da covid-19.

O pico foi alcançado em outubro de 2020 (89%). No me-

lhor momento da série, em dezembro de 2013, a dívida bruta chegou a 51,5% do PIB.

A DBGG – que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o BC e as empresas estatais – é uma das referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de ris-

co, da capacidade de solvência do País (quanto maior a dívida, maior o risco de calote).

Já a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) subiu de 58,2% para 58,3% do PIB entre agosto e setembro. Atingiu R\$ 5,487 trilhões (os valores são menores do que os da dívida bruta porque desconta as reservas internacionais).

O setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, à exceção de Petrobras e Eletrobras) voltou a apresentar superávit primário – a diferença entre receitas e despesas, antes do pagamento dos juros da dívida pública –,

após o resultado negativo em agosto (-R\$ 30,279 bilhões): foi de R\$ 10,746 bilhões, abaixo do resultado do nono mês de 2021 (R\$ 12,933 bilhões).

O resultado fiscal positivo de setembro foi guiado pelo superávit de R\$ 11,113 bilhões do Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e INSS). Já os governos regionais (Estados e municípios) influenciaram o resultado positivamente com R\$ 321 milhões. Enquanto os Estados registraram superávit de R\$ 3,253 bilhões, os municípios tiveram resultado negativo de R\$ 2,932 bilhões; e as estatais, de R\$ 688 milhões. ●

LEILÃO DE MATERIAIS

SOMENTE ONLINE - SEXTA, 04/11 - 15h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

ELETRODOMÉSTICOS, MÓVEIS PARA CASA, MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO, EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIA, ITENS DE INFORMÁTICA E OUTROS.













WWW.SODRESANTORO.COM.BR
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO AO LADO E ACESSO ESTE LEILÃO.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO
INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO
YOUTUBE.COM/USER/LEILAO.SODRESANTORO
(11) 3464-4664 - Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br - Informações: 11 3464-4664, Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 081

Indicadores Expectativa para 2022

Projeção de inflação pelo mercado sobe para 5,61%

BRASÍLIA

Após 17 semanas em queda, a expectativa para a inflação (o IPCA, índice oficial) voltou a subir no Boletim Focus, com estimativas do mercado. A projeção para 2022 avançou de 5,60% para 5,61%, contra 5,74% há um mês. A previsão para

2023 continuou em 4,94% e para 2024 permaneceu em 3,50%. Há quatro semanas, eram de 5,00% e 3,50%, nessa ordem.

As medianas na Focus para a inflação oficial em 2022 e 2023 estão acima do teto da meta para esses horizontes (de 5,0% e 4,75%, nessa ordem), apontando para três anos de descumprimento do mandato principal

do Banco Central (BC), considerando o estouro de 2021. Para 2024, a projeção do mercado está acima do alvo central de 3,00%, mas aquém do limite superior de 4,50%.

Atualmente, o foco da política monetária está nos anos de 2023 e de 2024. Mas o BC tem dado ênfase ao horizonte seis trimestres à frente, atualmente o segundo trimestre de 2024.

Na Focus, a previsão para 2025 permaneceu em 3,00%, percentual igual ao de 68 semanas atrás. A meta para o ano é de 3,00%, com intervalo de 1,5% a 4,5%.

Na reunião deste mês em que o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica da economia (Selic) em 13,75% ao ano pela segunda vez

Expansão
Estimativa para o crescimento é de 2,76% em 2022 e de 0,64% em 2023

seguida, o BC atualizou suas projeções para a inflação com estimativas de 5,8% em 2022, 4,8% em 2023 e 2,9% em 2024.

PIB. O Boletim Focus mostrou estabilidade no cenário de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022. A projeção para a alta do PIB em 2022 continuou em 2,76%, contra 2,70% há um mês. Já a estimativa para a expansão em 2023 avançou de 0,63% para 0,64%, ante 0,53% um mês antes.

O Relatório Focus ainda mostrou manutenção da projeção para o crescimento do PIB em 2024, em 1,80%. Para 2025, a mediana foi mantida em 2,00%. Quatro semanas atrás, as taxas eram de 1,70% e 2,00%, nessa ordem. ●